



## **A IRONIA COMO MEIO DE SUBVERSÃO DO DISCURSO EM “CARTA DO RIO”, DE MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS**

Morgana Carniel (BIC-UCS), Cecil Jeanine Albert Zinani (Orientador(a))

Por extensos anos, o discurso androcêntrico dominante colocou em tese a ideia da inferioridade intelectual feminina, excluindo a mulher dos mais variados âmbitos sociais, sobretudo o da produção literária. Esse é caso da escritora gaúcha Maria Clara da Cunha Santos (1866-1911), cuja obra, devido ao quadro contextual da época, acabou não obtendo o merecido renome. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar a escrita irônica de Maria Clara da Cunha Santos em “Carta do Rio”, coluna fixa da revista *A Mensageira* (1897-1900). Busca-se compreender, nessa abordagem, a forma como o discurso irônico da escritora contribui para a desestabilização das estruturas patriarcais da época. Para tanto, utilizam-se, como aporte, as considerações sobre o processo irônico a partir de teóricos como Linda Hutcheon (2000), Beth Brait (1996), Henri-Pierre Jeudy (2001) e D.C Muecke (1995). Constatou-se, a partir da análise das colunas, que Maria Clara recorre a um discurso aparentemente superficial, aproximando-se das leitoras em um tom intimista. Mas o que ocorre nessas colunas, na verdade, é uma subversão dos discursos tradicionais. A escrita da autora, em “Carta do Rio”, não somente deflagra a subalternidade da figura feminina, mas também a convida à ação. Por meio da ironia, o discurso patriarcal perde a inquestionabilidade, o autoritarismo e a categoria de dogma. O discurso irônico em “Carta do Rio”, configura-se, portanto, como uma arma de refutação ao patriarcalismo.

Palavras-chave: Ironia , Carta do Rio, Maria Clara da Cunha Santos

Apoio: UCS